

NASCENTE

JORNAL DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DO NORTE FLUMINENSE - SINDIPETRO-NF

Semana de 04 de maio a 10 de maio de 2022 - Nº 1237

SINDIPETRONF
Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense

FUP
FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS

CUT
BRASIL

CNQ

DIIESE



Seu direito

CATEGORIA VENCE 75% DAS AÇÕES DE SUPRESSÃO DE FOLGAS. SAIBA COMO INGRESSAR NA JUSTIÇA

Jurídico do NF alerta para um direito que muitas vezes não é reivindicado pelos petroleiros e petroleiras. Aproximadamente duas mil ações já foram ajuizadas pelo sindicato para cobrar o pagamento por folgas suprimidas e a grande maioria acaba em vitória do trabalhador

>> pág. 3



Primeiro de Maio

RUI PORTO FILHO / PARA IMPRENSA DO NF

Praça lotada com som da resistência

>> pág. 3

CULTURA E LUTA - Praça do Visconde, em Macaé, recebeu evento do movimento sindical macaense para celebrar o Dia do Trabalhador com arte e conscientização

www.sindipetronf.org.br
www.radionf.org.br



/sindipetronf



(22)988376935



@sindipetronf



sindipetronf

A SEMANA

OPINIÃO DO NF - PARTICIPAÇÃO DOS LEITORES - REDES SOCIAIS - CHARGE DO BIRA - CURTAS

EDITORIAL

Abrasileirar a Petrobrás é pauta urgente

No último dia 27, a Petrobrás divulgou seu relatório de produção e venda referente ao primeiro trimestre de 2022. Como informou a FUP, a empresa comemora recordes na produção de óleo e gás em campos do pré-sal, além de “recorde de 56% de participação de diesel S-10 na produção total de diesel” e “novo recorde de processamento de óleo pré-sal”. O documento anuncia ainda “o início da produção de dois novos poços no campo de Roncador, na Bacia de Campos, e o aumento do Fator de Utilização (FUI) nas refinarias”.

A reação lógica de qualquer brasileiro é a que foi sintetizada pelo coordenador geral da Federação, Deyvid Bacelar: “Se a produção de petróleo e derivados aumentou utilizando basicamente petróleo produzido no Brasil, por que os brasileiros continuam pagando preços dolarizados?”

“Socializamos os investimentos e privatizamos os lucros. Quem paga os dividendos para os grandes fundos de investimentos nacionais e internacionais é o povo. Por trás do super lucro está o PPI, com reajustes dos combustíveis com base nas cotações internacionais do petróleo, variação cambial e custos de importação de derivados, mesmo o Brasil sendo autossuficiente em petróleo”, continuou.

Esta é uma das dimensões contidas na luta maior que é a de “abrasileirar” a Petrobrás, um termo que não está nos dicionários mas já faz parte da agenda pública nacional. A carestia dos combustíveis é apenas a ponta mais visível e perniciosa para a população. Mas outras questões estruturantes, como a necessidade de que se volte a política de compras nacionais pela companhia e a de que se estanque a entrega de campos e ativos, são igualmente vitais para a geração de empregos para os brasileiros e a promoção da justiça sociais no país.

Desemprego a Jato

A FUP divulgou levantamento do Dieese/FUP que mostra que a operação Lava Jato foi responsável pela perda de 4,4 milhões de empregos no Brasil, principalmente nos setores de petróleo e gás e construção civil. A pesquisa revela que o corte de vagas gerado pela operação resultou na perda de R\$ 172,2 bilhões de investimentos para o país. Por conta disso, o Produto Interno Bruto (PIB) deixou de crescer 3,6% entre 2014 e 2017; a economia perdeu R\$ 85,8 bilhões somente em massa salarial; e o Estado deixou de arrecadar R\$ 47,4 bilhões em impostos.



ESPAÇO ABERTO

Duas décadas de batalhas perdidas

VITOR MENEZES*

Costumo brincar dizendo que todo trabalho em comunicação é uma batalha perdida. Cada edição deste **Nascente** é uma batalha perdida. Cada post no feed, cada vídeo no reels, cada faixa no ato público. Cada spot no rádio, cada pauta sugerida à imprensa, cada mensagem no zap. Todas batalhas perdidas.

É que os desafios das transformações sonhadas pelos indignados, pelos que não aceitam o mundo injusto do jeito que é, são gigantes demais para permitir que se considere por bem feito qualquer trabalho nesta área. Comunicação é sempre algo precário, está sempre devendo, sempre poderia ser mais, sobretudo porque só se completa na recepção, no outro, e cada um e cada uma identificará uma lacuna, uma necessidade simbólica não atendida, ou vivenciará um ruído qualquer.

Há mais de duas décadas atuo no Sindipetro-NF. E o tanto que foi realizado em comunicação na entidade por todos os profissionais e diretores da área parece um nada perto do tanto que ainda precisa ser feito. Estamos a serviço desta construção permanente.

Digo essas coisas para que cada petroleira, cada petroleiro, cada um e cada uma que acompanha os conteúdos do Sindipetro-NF, tenha a certeza de que temos buscado um melhor que sabemos nunca perfeito, nunca definitivo, no mais sincero esforço de manutenção de uma comunicação que provoque, instigue, mobilize e esteja à altura da importância da categoria petroleira.

O que conforta é saber que, neste mundo de culto ao individualismo, ir para a batalha nas causas coletivas é algo que traz em si mesmo uma vitória.

*JORNALISTA DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DO SINDIPETRO-NF.

NF sindipetronf.org.br

Contas aprovadas em assembleia

Em assembleia no último dia 27, a categoria petroleira aprovou as contas 2021/2022 do Sindipetro-NF.

is.gd/contasnf22
radionf.org.br

Notícias do NF em formato de áudio

As notícias do NF voltaram a ter versões em áudio no Rádio NF. Confira e compartilhe os conteúdos.

is.gd/radionf
[/sindipetronf](https://www.facebook.com/sindipetronf)

Setorial volta na próxima semana

O Departamento dos Aposentados informou nesta semana que não foi possível realizar a setorial, que volta na próxima.

is.gd/taconf
[sindipetronf](https://www.instagram.com/sindipetronf)

Trabalhadores contra as fakes

Centrais sindicais lançaram central de combate às fake news. Iniciativa se soma às brigadas digitais. Saiba como participar.

is.gd/instonf

Professores

Uma das categorias mais afetadas em suas rotinas em sua saúde física e emocional pela pandemia foi a dos professores. Neste sábado, 7, a Fiocruz e o Sinpro-Macacé e Região vão promover reunião com os profissionais da área para apresentar os dados de pesquisa realizada com professores e professoras. Eles responderam sobre os impactos da transformação rápida no modelo pedagógico de ensino, que passou a ser via internet.

Vergonha

O Sindicato dos Bancários repercutiu nesta semana dados levantados pela rede de TV CNN que mostram que o Brasil de Bolsonaro tem o segundo menor salário mínimo entre todos os países das Américas do Norte, Central e do Sul. Só é maior, ironia das ironias, do que o da Venezuela (US\$ 1,74). O mínimo brasileiro (US\$ 213,17) fica atrás até de nações menores, como Argentina (US\$ 298,03), Paraguai (US\$ 330,81) e Bolívia (US\$ 313,96).

Greve de 95

O movimento sindical petroleiro lembrou nesta semana, no último dia 3, os 27 anos da Greve de 1995. Foi nesta data e em pleno governo neoliberal de FHC que a categoria iniciou a maior paralisação da sua história, que durou 32 dias. Além de ter sido um marco na organização dos trabalhadores — que tiveram que enfrentar demissões, cortes nos repasses aos sindicatos e uma forte repressão militar —, a greve impediu naquele momento a completa privatização da Petrobrás.

VOCÊ TEM QUE SABER

PRINCIPAIS NOTÍCIAS - INFORMES DO SINDICATO - MOVIMENTOS SOCIAIS - CONJUNTURA

Seu direito

Receber por supressão de folga é direito

Jurídico do NF adverte que muitos trabalhadores deixam de entrar com ações, mas quem entra vence em 75% dos casos

O Sindipetro-NF tem identificado que muitos empregados da Petrobrás que trabalhavam em regime de turno de 12 horas, ou em sobreaviso embarcado, ainda se aposentam sem ajuizar ações de supressão de folgas. O mesmo acontece no caso de petroleiros e petroleiras de empresas privadas.

O Departamento Jurídico da entidade informa que continua a ajuizar e obter grande percentual de êxito nas ações de supressão de folgas: 75% de aproximadamente 2 mil ações ingressadas foram concluídas com vitória do trabalhador.

O que são folgas suprimidas

Qualquer embarque a mais do que os 14 dias originais, e qualquer folga a menos do que os 21 dias previstos (mesmo que por conta da quarentena imposta aos trabalhadores), implica em supressão. Devem ser pagos como horas extras. E a empresa, em geral, nem paga e nem reconhece as folgas suprimidas para efeitos do banco de horas. Também é assim nas empresas privadas do setor, porém com folgas de 14 dias.

Até quando colocar na justiça

O prazo para ajuizar a ação é de dois anos a partir da rescisão do contrato de trabalho com a empresa. E cada ação retroage apenas a cinco anos, desde o dia do ajuizamento. Assim, se o trabalhador esperar dois anos para entrar na justiça, a ação só poderá cobrar as horas extras dos últimos três anos.

Documentos necessários

Para ingressar com a ação, o Jurídico do NF necessita, basicamente, de contracheques e comprovantes de embarque e desembarque dos últimos cinco anos. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail jurídico@sindipetro.org.br.

Desmonte

Albacora tem venda aprovada em Conselho

A maioria do Conselho de Administração da Petrobrás aprovou, no último dia 27, a venda da totalidade da participação da empresa no campo de Albacora Leste, na Bacia de Campos. Representante dos trabalhadores e das trabalhadoras no CA, a conselheira Rosângela Buzanelli votou contra a venda, que considerou ser “um péssimo negócio para a companhia”.

“Albacora Leste significou, com o

início da operação da P-50, em 2006, a conquista da tão sonhada autossuficiência na produção de petróleo do Brasil, comemorada em todo o território nacional, do Oiapoque ao Chuí, dos rincões mais longínquos às metrópoles”, lembrou a conselheira.

Citando o painel dinâmico da ANP, Buzanelli também lembra que “Albacora Leste já produziu muito mais do que a média recente verificada e, como

em outros campos privatizados, constata-se o declínio acentuado da produção a partir de 2015/2016 e a falta de investimentos é, certamente, a principal causa.”

Para a conselheira, a venda de Albacora se insere no cenário de destruição promovida pelo atual governo. No entanto, “se enganam os que acreditam que não seremos capazes de reconstruir tudo novamente”.



Primeiro de Maio

Praça lotada abre “Sons da Resistência”

Principal atividade do 1º de Maio na região, projeto deve continuar pelos bairros

RUI PORTO FILHO E GABRIELA FONSECA / PARA IMPRENSA DO NF

O Dia do trabalhador foi celebrado no domingo, 01 de maio, com atividades culturais em Macaé e Campos. O Sindicato acredita que além de estimular a luta da classe trabalhadora, também é necessário promover cultura, reflexão e entretenimento.

“Através da cultura podemos dialogar com as nossas categorias, que têm no dia 1º de Maio uma data marcante, simbólica. A gente traz a cultura muito num pensamento de que trabalhador não é aquela figura só de guerrear, de sofrer, de se esforçar. O trabalhador também precisa de cultura, de lazer, de prazer, e a arte é um direito também. E todo ato cultural é um ato político”, afirma a diretora do Sindipetro-NF, Bárbara Bezerra.

Em Macaé, a atividade recebeu o nome de Sons da Resistência e tem previsão de continuar a ser realizada. Durante a tarde, os trabalhadores e trabalhadoras puderam aproveitar apresentações de samba, além de conferir os artesanatos expostos e a gastronomia local, na Praça do bairro Visconde, que ficou lotada.

Em Campos dos Goytacazes, o Dia do Trabalhador contou com Concentração Cultural na rua Carlos de Lacerda, com exposição de materiais



NF NA RUA

- Bárbara (acima), Luiz Carlos e Tezeu entre integrantes da diretoria do NF presentes nas atividades do 1º de Maio

sindicais e de artesanato. A atividade teve música ao vivo e roda de conversa com o professor e engenheiro Roberto Moraes, que falou sobre o modo como a tecnologia está sendo usada para precarizar as relações de trabalho.

Também em alusão à data, na sexta-feira anterior, o movimento sindical havia promovido passeata entre a sede do

Sindicato dos Bancários e o Pelourinho, no Calçadão. No local, de grande concentração popular, lideranças sindicais e de movimentos sociais denunciaram o desemprego e a carestia. Os diretores do Sindipetro-NF destacaram os impactos da política de preços dos combustíveis sobre o dia a dia dos trabalhadores.

SAIDEIRA

CULTURA - FORMAÇÃO - EVENTOS - JURÍDICO - ÚLTIMAS

Organização

Categoria vai abrir Campanha Reivindicatória com X Plenafup

DAS IMPRENSAS DA FUP E DO NF

A categoria petroleira realiza, na próxima semana, entre os dias 12 e 14 de maio, a X Plenária Nacional da FUP. O evento de organização da luta dos trabalhadores terá o desafio de apontar caminhos para a reconstrução da Petrobrás e dos direitos que foram atacados pelas gestões ultraliberais da empresa.

A plenária será realizada em modo virtual e terá como tema “Basta de retrocesso: Pela reconstrução do Brasil”. O objetivo é promover um diálogo em torno da questão que é central para os trabalhadores: a defesa de um projeto popular e democrático de soberania energética, com a retomada da função social da Petrobrás e seu fortalecimento

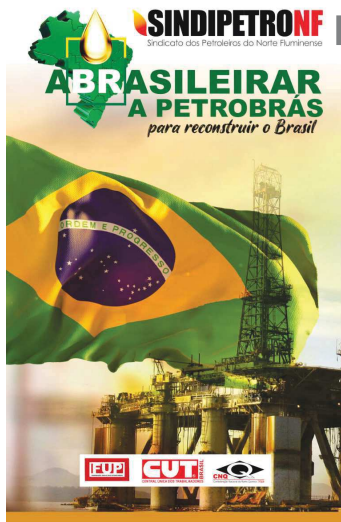
como empresa pública.

Um dos debates da plenária será o papel da categoria petroleira nas eleições deste ano, que serão determinantes para o povo brasileiro e o futuro da estatal. Temas como preço dos combustíveis, recuperação da indústria nacional, geração de empregos e soberania energética e alimentar estão no centro do debate eleitoral e envolvem diretamente o setor de óleo e gás.

Acordo Coletivo

A X Plenafup também irá deliberar sobre as pautas das campanhas reivindicatórias do Sistema Petrobrás e das empresas do setor privado. Os trabalhadores discutirão propostas para resolver os principais entraves do Acordo Coletivo, como teletrabalho, HETT, banco de horas, fórum de efetivo e AMS.

ARTE: GLAUBER BARRETO / DA IMPRENSA DO NF



ABRILEIRAR A - Depois de ter sido lançada como tema do 18º Congrenf, a campanha “Abrileirar a Petrobrás para reconstruir o Brasil” vai ganhar novas peças de divulgação e se tornar mais acessível à própria categoria petroleira e à população. O objetivo é mostrar a urgência de retomar um projeto nacionalista para a companhia, que tenha como norte o desenvolvimento do país com promoção de justiça social. Um folder com cenários da empresa em três momentos (disponível em is.gd/abrilairar) mostra o quanto pode ser diferente uma nova gestão a partir de 2023. A veiculação da campanha será feita nas mídias do sindicato, nos painéis em frente às sedes da entidade e em outros pontos que ainda estão em fase de contratação.

NORMANDO

Ao fim e ao cabo

NORMANDO RODRIGUES*

Em 2018 mais de 38% do eleitorado brasileiro optou pela ideia de fechar o Supremo Tribunal Federal à força, tarefa para a qual bastariam um jipe, um cabo e um soldado.

Passados quase quatro anos de destruição, com direito ao maior genocídio da história deste país, nada indica que aqueles eleitores se tenham arrependido. Muito pelo contrário!

Manada

No 1º de maio tropas de asnos se espalharam pelas ruas de 48 cidades, nas quais se ouviram relinchos por intervenção militar, defesa do machismo, pedidos de voto impresso e ataques ao STF.

Como em toda pauta fascista, o que realmente é central na abordagem dos ilustrados muare de verde e amarelo é a reação a qualquer encarnação da igualdade. Incluída a mera igualdade formal, liberal e burguesa.

Isso se manifesta não só na recusa à própria humanidade somatizada no asco bolsonarista por pretos, pobres, indígenas, LGBTQIA+, etc, mas também naquilo que o monstro fascista tem de mais característico: o uso da força enquanto meio legítimo de resolução de problemas políticos, em lugar do diálogo e do debate, caminhos que nivelam opositores e apavoram os mentecaptos.

Família

O medo da igualdade é instrumental na preservação do macho patriarcal opressor, retratada nas expressões anacrônicas “cidadão de bem”, “defesa da família” e da “liberdade”.

A liberdade defendida pela inominável família e seus leões de chácara não é a liberdade de todos, e sim uma muito particular faculdade de atacar o sistema democrático, de promover golpes de estado, de escravizar os mais fracos e de prender, torturar e matar os que não se “enquadrem”.

Do mesmo modo, a defesa da

família pelos homens das cavernas não tem nada de universal ou igualitário. Inclui o direito de o macho bater em mulher e filhos e de reprimir sexualmente a todos, combinado com o direito de frequentar bordéis e de comprar corpos.

Cabos

Para manter o privilégio de sua boçalidade, esse “cidadão de bem” — não por acaso título do histórico jornal da organização terrorista Ku Klux Klan — é capaz de transgredir qualquer lei, norma, costume ou moral; e de se aliar a megatraficantes de drogas, milicianos, contrabandistas, pistoleiros e militares de quaisquer patentes.

Foi assim que italianos e alemães entregaram seus destinos não a estadistas ou generais, mas ao cabo Mussolini e ao cabo Hitler, apesar da folha corrida da dupla.

Já o nosso fascista mor quer o controle da soberania popular através de um outro cabo, um que, conectado no Tribunal Superior Eleitoral, permita às forças armadas receber os dados de todos os tribunais regionais eleitorais do país e fazer uma totalização em paralelo.

Parcialidade

Talvez inspirado por Mister Moro e seu fiel adjunto, o especulador Dallagnol — ambos declarados desonestos pelo Comitê de Direitos Humanos da ONU — o fato é que lobisomem quer que o parcialíssimo exército, tantas vezes chamado de “seu”, tenha a última palavra da eleição presidencial.

Por mais que aqueles 38% de eleitores do fascismo tenham optado por um jipe, um soldado e um cabo decidirem (suspeito que o jipe seja o mais inteligente do trio) em nome de todos os brasileiros, é preciso que a sociedade ministre ao presidente sequelado uma lição básica da democracia:

Candidato não apura voto!

* ASSESSOR JURÍDICO DO SINDIPETRONF E DA FUP. NORMANDO@NRODRIGUES.ADV.BR

EXPEDIENTE

O Nascente é uma publicação semanal do Sindipetro NF (Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense). Opiniões emitidas em textos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do sindicato.

Tiragem

7.000 exemplares (Impressão suspensa durante a pandemia)

Depto de Comunicação

Diretores: Johnny Souza, Marcelo Nunes, Tadeu Porto e Thiago Cabral.

Profissionais: Douglas Santana, Fernanda Viseu, Glauber Barreto, Juliana Maciel, Luciana Fonseca e Vitor Menezes.

Edição e Redação

Vitor Menezes (MTB 21374).

Sindipetro NF

Endereço Macaé: Rua Tenente Rui Lopez Ribeiro, 257, CEP 27910-340 Centro Macaé/RJ Tel. (22) 2765 9550 - Endereço Campos: Av. 28 de Março, 485 - Campos/RJ Tel: (22) 2737 4700 / 27330 770 / 27345169.

Diretoria Colegiada

Alessandro de Souza Trindade, Alexandre de Oliveira Vieira, André de Lima Coutinho, Antonio Alves da Silva, Antonio Carlos M. de Abreu (In memoriam), Barbara Suelly da S. Bezerra, Benes Oliveira N. Junior, Conceição

de Maria P.A.Rosa (licenciada), Deborah Santos C. Simões, Eider Cotrim M. de Siqueira, Emerson Cardoso Junior, Francisco Antonio de O.S. da Silva, Guilherme Cordeiro Fonseca, Gustavo Figueiredo Morete, Jancieleide Rocha Morgado, Johnny Silva de Souza, Jonathan Emanuel M. França, José Maria F. Rangel (licenciado), Leonardo da Silva Ferreira, Luiz Carlos Mendonça de Souza, Marcelo Nunes Coutinho, Matheus Santos G. Nogueira, Rafael Crespo R. Barcellos, Sérgio Borges Cordeiro, Silvano Bispo Nascimento, Tadeu de Brito O. Porto, Tezeu Freitas Bezerra, Thiago Henriques Cabral, Valdiek Souza de

Oliveira e Vitor Luiz S. Carvalho.

NF na Internet: sindipetro.org.br/ radionf.org.br/ e redes sociais Facebook, Instagram, Youtube e Twitter.

O Nascente acentua Petrobrás. Saiba o motivo em is.gd/acento-petrobras.

Contribuições para o Espaço Aberto: Entre os petroleiros, somente sindicalizados podem escrever. Textos devem ser enviados por e-mail (imprensa@sindipetro.org.br), com 1.450 caracteres com espaços, sujeitos a edições. Contribuições não assinadas são aceitas desde que o autor se identifique para o Sindipetro-NF — que manterá sigilo sobre a autoria.